

ÉTICA E MORAL - TEORIAS ÉTICAS III

A ética de Kant, abordada sob a perspectiva do imperativo categórico, propõe que a prática moral deve ser guiada por uma lei universal, ou seja, a máxima de que se deve agir de tal forma que a ação possa ser adotada como uma lei universal, aplicável a todas as pessoas, independentemente das circunstâncias. A máxima central dessa teoria, “faça ao outro aquilo que gostaria que fosse feito a você”, reflete a ideia de que a moralidade não depende de resultados, mas do cumprimento do dever, que deve ser executado sem considerar o tempo ou o local.

O imperativo categórico é considerado categórico justamente porque não se baseia em condições hipotéticas, mas em uma regra universal, que deve ser seguida independentemente das consequências da ação. Esse princípio está em contraste com a ética teleológica, como o utilitarismo, que prioriza os resultados da ação, buscando maximizar a felicidade ou o bem-estar coletivo. Enquanto o utilitarismo propõe que a moralidade de uma ação depende de suas consequências, Kant enfatiza a pureza da intenção, sendo o cumprimento do dever o fim em si, independentemente do resultado.

No contexto da ética pública, princípios como a coerência e a universalização, apresentados em materiais da ENAP, refletem a aplicabilidade da ética kantiana na administração pública. A universalização, um dos pilares dessa teoria, defende que as normas e tratamentos devem ser iguais para todas as pessoas, sem distinções baseadas em fatores como classe social, etnia ou posses. Isso garante a dignidade da pessoa humana, assegurando que todos sejam tratados de forma justa e equânime, conforme os preceitos da ética kantiana.

Em síntese, a ética de Kant diferencia-se por sua ênfase no dever e na intenção pura, contrastando com teorias que se baseiam nos resultados das ações. O imperativo categórico, portanto, exige o cumprimento do dever como uma obrigação moral, independentemente das consequências, reforçando a ideia de que a moralidade está na ação correta, não no resultado alcançado.

A ética kantiana propõe que a ação moral deve ser orientada pela intenção pura do sujeito em cumprir com seu dever, independentemente das consequências. A motivação para a ação, portanto, é o dever, e não o resultado da ação. Qualquer tentativa de vincular a ética kantiana a uma perspectiva teleológica, que prioriza as consequências, está incorreta, pois a ética de Kant se baseia na ideia de cumprir com o dever, independentemente do que se obtenha como resultado.

A ação moral deve ser guiada por uma conduta autônoma, responsável e consciente. Cumprir o dever não deve ser uma ação automática ou imposta pela legislação, mas uma decisão fundamentada na convicção interna do sujeito de que está fazendo o que é certo. A ética vai além do simples cumprimento das normas; ela envolve uma reflexão racional



5m

sobre as razões para agir, que deve ser autônoma e baseada na liberdade no contexto de um Estado democrático de direito.

A moralidade, nesse sentido, é o exercício da autonomia, que implica em adotar um conjunto de valores socialmente reconhecidos e que orientam as ações. A ética, portanto, envolve a liberdade com responsabilidade, e a prática moral gera impactos positivos na coletividade. No contexto atual, a teoria dos valores, segundo pensadores como Inês, rejeita formas de subjetivismo e empirismo, defendendo uma ética universal e contra a relativização que pode levar à barbárie e ao egoísmo.

A ética dos valores, conforme a classificação proposta por Garcia Maz, defende que o valor moral não se baseia na ideia de dever, como em Kant, mas que o dever encontra fundamento em valores superiores, como os valores religiosos. Nessa abordagem, valores como o agradável, o desagradável, os vitais, os espirituais e os religiosos são hierarquizados, sendo que o valor supremo é considerado o valor religioso, acima de qualquer obrigação moral.

A ética cristã, com sua hierarquia de valores, desempenha um papel central na sociedade contemporânea, onde o amor ocupa uma posição privilegiada, conforme apontado por Renato Nalini. Nessa perspectiva, o valor supremo é Deus, sendo Ele a referência para determinar se uma conduta é ética ou não dentro de um contexto social. A ética dos valores, ou filosofia valorativa, pode ser associada à ética cristã, uma vez que ela fundamenta a ação ética nos valores cristãos, com destaque para os princípios da Igreja Católica e da Bíblia.

O puritanismo, como um ramo mais radical da ética cristã, pode ser inserido nessa categoria de ética valorativa. Porém, ao contrário do imperativo categórico, que se baseia no cumprimento do dever, a ética valorativa coloca os valores como referência principal. Nesse contexto, o valor de Deus é a base de todas as ações consideradas éticas. Qualquer ação que se articule com esses valores é considerada ética, enquanto aquelas que se desarticulam de Deus não se enquadram dentro desse conceito ético.

Portanto, essa abordagem não se restringe a um imperativo categórico, mas a uma ética fundamentada no teocentrismo, em que as decisões são tomadas com base nos valores religiosos e na referência divina.



EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. Todas as posturas éticas, sejam quais forem suas orientações, suas premissas, seus engajamentos e suas preocupações, sempre elegem “o melhor” como a finalidade do comportamento humano e para o direcionamento da ação humana.

Considerando o fragmento de texto apresentado como referência inicial, é correto afirmar que a ética e a moral

a. subordinam a validade da lei na busca do que é ‘o melhor’.

- b. exteriorizam as melhores normas de conduta dos seres humanos que convivem em sociedade.
- c. são normas jurídicas ideais à evolução da sociedade.
- d. têm por atributo serem cogentes e heterônomas.
- e. são subordinadas entre si, com prevalência da moral sobre a ética, de modo que o que for moralmente aceitável será ético.



A ética e a moral, embora ambas envolvam padrões de comportamento, se distinguem em seus objetivos e aplicações. A ética busca orientações para o agir humano, enquanto a moral está mais ligada ao conjunto de normas e valores sociais. O trecho apresentado sugere que a ética, independentemente de suas diversas vertentes, tem a finalidade de promover o melhor comportamento possível, orientando ações humanas para objetivos elevados. No entanto, a moral, por ser mais ligada a normas e práticas sociais, é vista como um reflexo das normas de conduta.

02. A ética do fim prescreve que o agir humano se dirige a um objetivo, cabendo à ética revelar que objetivo deveria ser esse.



A ética do fim aborda a ação humana sob a ótica de um objetivo final. A ideia é que o agir humano deve ser orientado por um objetivo específico, sendo responsabilidade da ética identificar qual é esse objetivo desejável.

03. A ética dos bens considera que o agir humano é orientado pela busca de algo específico, que representa um fim, como, por exemplo, a felicidade ou o bem comum.



A ética dos bens coloca a busca por algo específico como o motor do comportamento humano. Esse “algo” pode ser a felicidade ou o bem comum, e a ética analisa como essas metas devem orientar as ações humanas.

04. A deontologia exerce importante papel na ética no serviço público ao traçar caminhos, direcionando as escolhas dos indivíduos a partir do que deve ser feito.



A deontologia é uma teoria ética que se concentra nas obrigações e deveres. No contexto do serviço público, ela orienta as decisões dos indivíduos de acordo com o que deve ser

feito, independentemente das consequências, enfatizando os princípios e normas que governam a conduta.

05. A visão teleológica defende que a moral é orientada por um fim específico.



A visão teleológica, que se refere à moral orientada por um fim específico, é uma concepção em que a ação humana é dirigida por um objetivo final, o qual confere sentido à conduta moral.

06. A deontologia exerce importante papel na ética no serviço público ao traçar caminhos, direcionando as escolhas dos indivíduos a partir do que deve ser feito.



A deontologia, como já foi mencionado, desempenha um papel fundamental na ética no serviço público, fornecendo um conjunto de princípios que devem ser seguidos, independentemente dos resultados da ação, e garantindo a aderência a normas éticas.

07. Immanuel Kant afirma que a moral é empírica e deriva da experiência.



Immanuel Kant, ao contrário do que é afirmado, rejeita a ideia de que a moral é empírica e derivada da experiência. Para Kant, a moral está fundamentada na razão e é universal e necessária, sendo independentemente da experiência empírica.

08. A ética empírica utilitarista considera que o comportamento humano tem origem na produção de prazer e de benefícios.



A ética empírica utilitarista considera o comportamento humano orientado pela busca do prazer ou do benefício para o maior número de pessoas. A produção de prazer, ou a minimização da dor, é vista como o critério para avaliar as ações morais.

09. A ética formal sustenta que o caráter ético da conduta está em seus resultados.



A ética formal, conforme abordada, foca no caráter moral da ação em si, e não em seus resultados. Ela considera que a ação é ética se for realizada de acordo com princípios que possam ser universalizados, sem avaliar suas consequências.

10. O imperativo categórico, para ser considerado ético, deve limitar-se a determinado grupo social e, portanto, não possuir caráter universal.



O imperativo categórico de Kant é universal e deve ser aplicado a todas as pessoas, independentemente de sua situação ou grupo social. Ele não se limita a um determinado grupo, pois é uma regra moral válida para todos.



20m

11. A conduta ética, na perspectiva do utilitarismo, está vinculada a uma visão pessoal e subjetiva, apartada de uma análise e de reflexo coletivo.



A conduta ética, no utilitarismo, é analisada com base nas consequências da ação para o bem-estar coletivo, e não pela visão pessoal e subjetiva do indivíduo. O utilitarismo prioriza o bem-estar da maioria, com um foco coletivo nas consequências.

12. Assinale a opção que corresponde à doutrina ética em que a defesa dos direitos humanos resulta, a longo prazo, na maximização da felicidade da maioria das pessoas que integram a comunidade.

- a. utilitarismo
- b. moral das virtudes
- c. patrimonialismo
- d. moral fundamentada em imperativos categóricos
- e. puritanismo



A doutrina utilitarista é fundamentada na ideia de que a maximização da felicidade da maioria é o principal objetivo moral. A defesa dos direitos humanos e sua proteção, para essa doutrina, contribuem para o bem-estar geral da sociedade.

13. Considerando a doutrina de Kant acerca da ética, assinale a opção correta.

- a. A ética é limitada a determinado grupo social.
- b. A ética independe da razão.

- c. A ética está relacionada à religião e ao divino.
- d. A ética é impessoal, no sentido de ser aplicável para todos de forma uniforme.
- e. A ética é variável de acordo com as consequências da conduta.



Kant afirma que a ética é impessoal, ou seja, ela é válida para todos, independentemente das situações ou indivíduos. Sua ética não depende da razão subjetiva de uma pessoa, mas de um princípio universal e objetivo.

14. Ao longo da história, os estudos relacionados à ética deram origem a diversos conceitos e classificações sobre o termo. Acerca do apresentado, considere a situação na qual um policial, sozinho, encontra uma carteira no meio da rua, com elevada quantia em dinheiro, e decida devolvê-la a seu dono, em respeito ao dever, independentemente de qualquer recompensa ou risco de punição. Sobre a situação narrada, assinale a opção que indica o conceito de ética no qual se baseou a ação do policial.

- a. Relativista.
- b. Formal.
- c. Utilitarista.
- d. Empírico.
- e. Proporcional



A ação do policial descrita reflete uma ética formal, em que a decisão de devolver a carteira não é influenciada pelas consequências ou benefícios pessoais, mas pelo cumprimento de um dever moral, independentemente das circunstâncias externas.

GABARITO

01. b**02. C****03. C****04. C****05. C****06. C****07. E****08. C****09. E****10. E****11. E****12. a****13. d****14. b**

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Glauber Marinho.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
